

Between Past and Future

♦Obra de HANNAH ARENDT subtitulada *Eight Exercises on Political Thought*, com edição definitiva de 1968. Reúne oito ensaios: a tradição e a época moderna; o conceito de história, antiga e moderna; autoridade liberdade crise na educação; crise na cultura; verdade e política; a conquista do espaço e a estatura humana. Defende o conceito grego de compreensão que não é *compreender um ao outro como pessoas individuais, mas a olhar sobre o mesmo mundo do ponto de vista do outro, a ver o mesmo em aspectos bem diversos e frequentemente opostos*. Analisa o declínio da trindade romana da religião, tradição e autoridade, salientando a semelhança entre Maquiavel e Robespierre. Considera que a razão de ser da política é a liberdade. Critica a ideia de soberania, porque *se os homens desejam ser livres é precisamente à soberania que devem renunciar*. A verdade filosófica ao penetrar na praça pública torna-se opinião. Daí o conflito moderno entre a liberdade e a política. Pelo que importa retomar o conceito clássico de política, onde a liberdade é a ideia central, onde a política é o espaço concreto onde a liberdade aparece, onde há uma coincidência entre liberdade e política.[trad. fr. *La Crise de la Culture*, Paris, Éditions Gallimard, 1972; trad. port. *Entre passado e futuro*, São Paulo, Editora Perspectiva, 1972, com prefácio de Celso Lafer].